

ISSN 2764-3743

Fronteiras da  
Representação do  
Conhecimento  
Dossiê Temático: março 2024

Organização do  
Conhecimento em  
Portugal

Guest Editor:

**Prof. Jorge Revez, PhD**  
**Universidade de Lisboa**

Revista Semestral, Número 1, ano IV  
Ciência da Informação, UFMG

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/fronteiras-rc>

ISSN- 2764-3743

# Organização do Conhecimento em Portugal

Jorge Revez<sup>1</sup>

Este número especial da revista “Fronteiras da Representação do Conhecimento” surgiu de um amável convite do Professor Maurício Barcellos Almeida para que fosse organizado um dossier sobre organização e representação do conhecimento, apresentando a visão da comunidade portuguesa de Ciência da Informação.

No presente, e em comparação com outros países, como o Brasil, Portugal tem ainda uma comunidade pequena de investigadores que trabalham em *Knowledge Organization*. O ensino e a investigação da Ciência da Informação, no seio da qual se insere a organização do conhecimento (ainda que este seja um debate ainda em aberto), restringem-se hoje às Universidades de Lisboa, Porto, Coimbra, NOVA de Lisboa e Instituto Politécnico do Porto, com pouco mais de uma dezena de cursos de graduação e de pós-graduação, entre os quais dois doutoramentos ativos e outro em fase de aprovação. Olhar para esta realidade e depois olhar para Espanha ou para o Brasil revela rapidamente a pequena dimensão da comunidade portuguesa. Apesar de tudo, os investigadores de Portugal têm procurado estabelecer laços fortes com a comunidade internacional, assumindo um papel de destaque a pertença e o trabalho desenvolvido no âmbito da ISKO (International Society for Knowledge Organization), em particular o labor realizado no capítulo ibérico Portugal-Espanha. Este capítulo da ISKO começou por ser um capítulo de Espanha em 1993, integrando Portugal desde 2013. Decorrida uma década, Porto (2013), Coimbra (2017) e Lisboa (2021) já acolheram congressos do capítulo ibérico e um evento mundial da ISKO (Porto, 2018). Os investigadores portugueses têm participado assiduamente nestes eventos regionais e nos congressos mundiais da associação, apresentando e discutindo trabalhos de investigação oriundos de projetos nacionais e internacionais. Para este número especial, devido a muitos afazeres, não foi possível contar com a participação de investigadores de todas as escolas mencionadas, pelo que este retrato que aqui se apresenta é parcelar (sê-lo ia sempre) quanto ao potencial científico da comunidade portuguesa.

A produção científica dos investigadores portugueses no âmbito da ISKO é o tema do primeiro artigo deste número especial. Luís Corujo e Carlos Guardado da Silva, ambos professores da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e membros da equipa de *Information Science* do Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa, analisaram de um ponto de vista quantitativo e temático as publicações dos sócios da ISKO residentes em Portugal e os 59 textos publicados em atas de eventos mundiais e ibéricos da ISKO, bem como na sua publicação oficial intitulada *Knowledge Organization*. Foi ainda possível estabelecer as redes de autoria, os principais assuntos investigados e a distribuição cronológica da produção científica.

O segundo artigo de Paula Ochôa Telo e Leonor Gaspar Pinto, professoras da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, apresenta o percurso da sua escola relativo ao ensino da Ciência da Informação, ao longo de duas décadas. O percurso da NOVA-FCSH é, em certa medida, o mesmo trajeto de outras escolas portuguesas, desde a existência de uma formação pós-graduada não conferente de grau (Curso de Especialização em Ciências Documentais) até aos presentes cursos de mestrado, alinhados com o Espaço Europeu do Ensino Superior (com a duração de dois anos). A NOVA-FCSH, tal como a Universidade de Lisboa, não criou o primeiro ciclo de estudos (graduação), ao contrário do que fizeram a Universidade do Porto ou a Universidade de Coimbra. O artigo defende a dimensão interdisciplinar da Ciência da Informação e apresenta as evidências de como essa visão se refletiu nas escolhas realizadas, por exemplo, na dimensão do ensino da organização do conhecimento.

---

<sup>1</sup> Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Alameda da Universidade 1600-214 Lisboa, Portugal, jrevez@campus.ul.pt. ORCID: 0000-0002-3058-943X

Patrícia de Almeida, atualmente Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará, discute no seu artigo o perfil de competências do indexador, matéria que é fundamental para a discussão, normalmente difícil, entre as associações profissionais, as universidades e os profissionais que estão no “mundo real”. De uma forma inovadora, começa por apresentar as competências pessoais, depois as técnicas (com as diferentes proficiências a serem detalhadas), seguindo-se uma discussão sobre os problemas da indexação automática, hoje um tópico quente pela assunção e popularização da inteligência artificial generativa, e o seu impacto no futuro dos profissionais de informação.

Laureano Ascensão de Macedo, investigador integrado na equipa de *Information Science* do Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa, efetua uma abordagem estemática (conceito proveniente da Crítica Textual) do tópico que tem vindo a investigar nos últimos anos: os arquivos deslocados e a representação do conhecimento. Este artigo revela a capacidade de diálogo entre a arquivística, a organização do conhecimento e a linguística, áreas cada vez mais convergentes para a resolução de problemas complexos como aqueles que são descritos neste artigo.

Como último artigo deste número especial, Carla Lobo (do Arquivo Nacional Torre do Tombo), Luís Corujo e Carlos Guardado da Silva apresentam diretrizes metodológicas para a construção de um vocabulário controlado na área da conservação e restauro de documentos gráficos. Partindo de outros vocabulários controlados, o artigo acompanha as diferentes etapas construtivas do vocabulário controlado enquanto sistema de organização do conhecimento. Na verdade, as diretrizes delineadas poderão servir para outras áreas de aplicação, dado o seu carácter estrutural e dinâmico. A sistematização da literatura e os contributos avançados tornam este artigo relevante para a comunidade de investigadores em organização do conhecimento.

Infelizmente para a comunidade portuguesa, no primeiro artigo de Corujo & Silva, no Quadro 1, vemos em destaque Maria da Graça Simões, Professora da Universidade de Coimbra e talvez a maior especialista portuguesa em Organização do Conhecimento, Colega e Amiga que faleceu em 2019. Este número é dedicado à sua memória.

Lisboa, março de 2024

Jorge Revez - Guest Editor

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de Estudos Clássicos